

OS QUATORZE SANTOS AUXILIADORES

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Hammer, Bonaventura

Os quatorze santos auxiliares : instruções, legendas, novenas e orações / Bonaventura Hammer ; tradução Wanderson Soares Alves. — São Paulo : Paulus, 2026.

(Coleção *Communio Sanctorum*)

ISBN 978-85-349-6511-8

Título original: The Fourteen Saints Invoked as Holy Helpers – Instructions, Legends

1. Igreja Católica — Orações e devoções 2. Santos católicos – Culto I. Título II. Alves, Wanderson Soares III. Série

26-3327

CDD 242

Índice para catálogo sistemático:

1. Igreja católica – Orações e devoções

Coleção ***Communio Sanctorum***

- *Visitas ao Santíssimo Sacramento e a Maria Santíssima*, Santo Afonso Maria de Ligório
- *Preparação para a missa*, São Boaventura
- *Devocionário em honra ao patriarca São José*, R. P. Francisco de P. Garzon
- *Novena ao Coração de Jesus*, Santo Afonso Maria de Ligório
- *Novena de Natal*, Santo Afonso Maria de Ligório
- *Novena ao Divino Espírito Santo*, Santo Afonso Maria de Ligório
- *Via-sacra*, Santo Afonso Maria de Ligório
- *Os quatorze santos auxiliares: instruções, legendas, novenas e orações*, Frei Bonaventura Hammer
- *A veneração dos santos*, Frei Bonaventura Hammer
- *Maria, Auxiliadora dos cristãos: novenas em preparação às principais festas da Santíssima Virgem Maria*, Frei Bonaventura Hammer
- *A prática da humildade*, Papa Leão XIII

FREI BONAVENTURA HAMMER, OFM

Tradução:
Wanderson Soares Alves

OS QUATORZE SANTOS AUXILIADORES

Instruções, legendas, novenas e orações



Todos os direitos reservados pela Paulus Editora. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida, seja por meios mecânicos, eletrônicos, seja via cópia xerográfica, sem a autorização prévia da Editora.

Título original: *The Fourteen Saints Invoked as Holy Helpers – Instructions, Legends*

Direção editorial

Pe. Jakson Ferreira de Alencar

Gerência editorial

Elisa Zuigeber

Revisão

Tiago José Risi Leme

Tarsila Doná

Luiza Tenuta

Vinícius Nergues

Design

Victoria Cristina Eduardo

Imagem da capa

“Os quatorze santos auxiliaadores”, óleo sobre tela de Caroline Sorg; iStock

Impressão e acabamento

PAULUS

1ª edição, 2026



Conheça o catálogo PAULUS
acessando: paulus.com.br/loja,
ou pelo QR Code.
Televendas: (11) 3789-4000 /
0800 016 40 11

© PAULUS - 2026

Rua Francisco Cruz, 229 • 04117-091
São Paulo (Brasil)
Tel.: (11) 5087-3700
paulus.com.br • editorial@paulus.com.br
ISBN 978-85-349-6511-8

Índice

Apresentação	7
Prefácio do autor	9
Capítulo I: Os quatorze santos auxiliares	11
Capítulo II: Legendas	17
1. São Jorge, mártir	20
2. São Brás, bispo e mártir	23
3. Santo Erasmo, bispo e mártir	26
4. São Pantaleão, médico e mártir	29
5. São Vito, mártir	32
6. São Cristóvão, mártir	35
7. São Dionísio, bispo e mártir	39
8. São Ciríaco, diácono e mártir	43
9. Santo Acácio, mártir	46
10. Santo Eustáquio, mártir	49
11. Santo Egídio, eremita e abade	52
12. Santa Margarida, virgem e mártir	55
13. Santa Catarina, virgem e mártir	58
14. Santa Bárbara, virgem e mártir	62
Capítulo III: Novenas a cada um dos santos auxiliares	67
1. Novena em honra a São Jorge	68
2. Novena em honra a São Brás	69
3. Novena em honra a Santo Erasmo	70
4. Novena em honra a São Pantaleão	71
5. Novena em honra a São Vito	72
6. Novena em honra a São Cristóvão	73
7. Novena em honra a São Dionísio	74

8. Novena em honra a São Ciríaco	75
9. Novena em honra a Santo Acácio.....	76
10. Novena em honra a Santo Eustáquio	77
11. Novena em honra a Santo Egídio.....	78
12. Novena em honra a Santa Margarida	80
13. Novena em honra a Santa Catarina.....	81
14. Novena em honra a Santa Bárbara	82

Capítulo IV: Novena a todos

os quatorze santos auxiliadores	85
Primeiro dia: a devoção aos quatorze santos auxiliadores	85
<i>Ladainha dos quatorze santos auxiliadores</i>	87
Segundo dia: o destino do homem.....	93
Terceiro dia: a virtude da fé.....	94
Quarto dia: a virtude da esperança.....	96
Quinto dia: o amor de Deus	97
Sexto dia: a virtude da caridade.....	98
Sétimo dia: respeito humano.....	100
Oitavo dia: a oração	101
Nono dia: a perseverança	103

Capítulo V: Orações de petição e intercessão

1. Três invocações	107
2. Oração na doença	109
3. Oração pelos enfermos.....	109
4. Oração dos pais por seus filhos.....	110
5. Oração dos filhos pelos pais	111
6. Oração dos casados	111

APRESENTAÇÃO



Frei Bonaventura Hammer foi um sacerdote franciscano de origem alemã naturalizado estadunidense. Nasceu em 23 de junho de 1842, em Dürmersheim, pequena cidade alemã localizada no estado de Baden-Württemberg, perto da fronteira com a França. Com apenas quatro anos, mudou-se para os EUA com a família, estabelecendo-se na cidade de Pittsburgh, na Pensilvânia.

Em 1860, ingressou na Ordem dos Frades Menores em Cincinnati, Ohio, sendo ordenado sacerdote no dia 5 de agosto de 1865, na catedral de Cincinnati. Desempenhou sua missão sacerdotal em inúmeras cidades dos EUA, como na igreja de São Bonifácio, em Louisville, Kentucky; igreja de Santo Estêvão, em Hamilton, Ohio; igreja de Santa Maria, em Detroit, Michigan; igreja católica alemã de São Bonifácio, em Lafayette, Indiana. Faleceu em 19 de janeiro de 1917 e está sepultado no cemitério de São Bonifácio, Lafayette, Indiana.

Além de exímio pregador, frei Hammer foi um prolífico escritor, produzindo mais de trinta obras sobre história e espiritualidade, devoções, biografias e instruções. Ficou conhecido especialmente por relatar a história dos franciscanos

nos EUA e por traduzir o clássico *Ben-Hur*, de Lew Wallace, do inglês para o alemão. Além disso, fundou o semanário *Blubonsbote*, para atender a comunidade alemã de Louisville.

A Paulus Editora apresenta algumas de suas obras na coleção *Communio Sanctorum*. Na presente obra, publicada originalmente nos EUA, em 1909, com o título *Mary, Help of Christians, and The Fourteen Saints Invoked as Holy Helpers – Instructions, Legends, Novenas and Prayers* (“Maria, auxiliadora dos cristãos e os quatorze santos invocados como santos auxiliares – instruções, lendas, novenas e orações”), o leitor encontrará diversos conteúdos relativos à devoção dos quatorze santos auxiliares, tais como as quatorze biografias e novenas, além de diversas orações e petições.

PREFÁCIO DO AUTOR



O conteúdo das páginas seguintes baseia-se na doutrina católica da veneração e invocação dos santos e da eficácia da oração de intercessão. As legendas dos “santos auxiliadores” individuais foram compiladas de autores cujos escritos têm a aprovação da Igreja.

Em cumprimento aos decretos do papa Urbano VIII de 1625, 1631 e 1634, o compilador declara formalmente que submete tudo o que está contido neste livro ao julgamento infalível da Igreja e que não reivindica outra coisa senão a credibilidade humana para os fatos, as legendas e os milagres relacionados, exceto quando a Igreja decidir de outra forma.

CAPÍTULO I

Os quatorze santos auxiliares



Entre os santos que na devoção católica são invocados com especial confiança, porque se revelaram ajudantes eficazes nas adversidades e nas dificuldades, existe um grupo venerado sob o nome coletivo de santos auxiliares. Eles são:

1. São Jorge, mártir;
2. São Brás, bispo e mártir;
3. Santo Erasmo, bispo e mártir;
4. São Pantaleão, médico e mártir;
5. São Vito, mártir;
6. São Cristóvão, mártir;
7. São Dionísio, bispo e mártir;
8. São Ciríaco, diácono e mártir;
9. Santo Acácio, mártir;
10. Santo Eustáquio, mártir;
11. Santo Egídio, eremita e abade;
12. Santa Margarida, virgem e mártir;
13. Santa Catarina, virgem e mártir;
14. Santa Bárbara, virgem e mártir.

Diz-se que a razão pela qual estes santos são invocados em grupo foi uma epidemia que devastou a Europa de 1346 a 1349. Era chamada de peste, ou “peste negra”, e entre seus sintomas estavam enegrecimento da língua, ressecamento da garganta, violenta dor de cabeça, febre e furúnculos no abdômen. A doença atacava repentinamente suas vítimas, despojava-as da razão e causava a morte em poucas horas, de modo que muitos morreram sem os últimos sacramentos. O medo causou muitos ataques e rompeu laços sociais e familiares. Ao que tudo indica, a doença era incurável.

Durante aquele período de aflição geral, o povo, com piedosa confiança, voltou-se para o céu e recorreu à intercessão dos santos, rezando para serem poupados de um ataque ou para serem curados, quando atingidos. Entre os santos invocados desde os primórdios da Igreja, como padroeiros especiais em certas doenças, estavam: São Cristóvão e Santo Egídio, contra a peste; São Dionísio, contra as dores de cabeça; São Brás, contra os males da garganta; Santa Catarina, contra aqueles da língua; Santo Erasmo, contra os do abdômen; Santa Bárbara, contra a febre; São Vito, contra a epilepsia. São Pantaleão era o patrono dos médicos; a São Ciríaco recorria-se nas tentações, especialmente na hora da morte; Santo Acácio era invocado na agonia mortal; os santos Cristóvão, Bárbara e Catarina eram invocados em busca de proteção contra uma morte súbita e imprevista; implorava-se a ajuda de Santo Egídio para fazer uma boa confissão; Santo Eustáquio era patrono em todos os tipos de dificuldades e, porque circunstâncias peculiares o separaram por um tempo de sua família, ele era invocado também em problemas

familiares. Também os animais domésticos foram atingidos pela peste; por isso, os santos Jorge, Erasmo, Pantaleão e Vito eram invocados para sua proteção. A partir da invocação desses santos, tão difundida nos tempos antigos durante a peste e outras epidemias, parece que o fato de serem agrupados como os quatorze santos auxiliares se originou de uma visitação semelhante.

Os quatorze santos venerados como santos auxiliares são representados com os símbolos do seu martírio, ou com a insígnia do seu estado de vida; também, como um grupo de crianças. Esta última representação é narrada da seguinte forma. A abadia de Langheim, na diocese de Bamberg, na Baviera, possuía uma fazenda onde os monges mantinham seus rebanhos. As ovelhas eram cuidadas por pastores, que as conduziam pelas encostas, onde pastavam tranquilamente durante o dia, e eram levadas para casa à noite.

Na noite de 22 de setembro de 1445, um jovem pastor, Herman Leicht, que estava reunindo seu rebanho para voltar para casa, ouviu o que lhe pareceu ser o choro de uma criança e, olhando em volta, viu uma criança sentada em um campo próximo. Surpreso e imaginando como a criança chegara ali, ele estava prestes a se aproximar, quando ela desapareceu. Sentindo-se bastante perturbado, o menino voltou para o seu rebanho. Depois de alcançá-lo, ele se virou para olhar para o local onde havia visto a aparição. Lá a criança sentou-se novamente, desta vez num círculo de luz e entre duas velas acesas. Aterrorizado com essa segunda aparição, fez o sinal da cruz. A criança sorriu, como que para encorajá-lo, e ele estava prestes a se aproximar dela novamente, quando ela

desapareceu pela segunda vez. Muito perplexo, ele levou seu rebanho para casa e informou seus pais sobre o ocorrido. Mas eles chamaram a aparição de ilusão e disseram-lhe para não contar a ninguém. No entanto, sentindo-se inquieto e desejando uma explicação, foi ao mosteiro e contou a sua experiência a um dos padres, que o aconselhou a perguntar à criança, se alguma vez lhe aparecesse novamente, o que ela queria.

Quase um ano depois, em 28 de junho de 1446, véspera da festa dos santos Pedro e Paulo, a criança apareceu novamente ao menino no mesmo lugar de antes e por volta do pôr do sol; mas, desta vez, estava rodeada por outras treze crianças, todas envoltas numa auréola de glória. Ele corajosamente se aproximou do grupo e perguntou à criança que ele havia visto anteriormente, em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, o que ela desejava. A criança respondeu: “Somos os quatorze auxiliares e desejamos que uma capela seja construída para nós. Sê nosso servo e nós te serviremos”. Então o grupo de crianças desapareceu, e o pastorzinho ficou cheio de consolação celestial.

No domingo seguinte, depois de ter conduzido o seu rebanho para o pasto, pareceu-lhe ver duas velas acesas descendo do céu até ao local onde tinha visto a aparição. Uma mulher que passava no momento declarou que também os viu. O menino correu ao mosteiro e contou sobre as duas aparições. O abade Frederico IV e o resto da comunidade não estavam inclinados a acreditar na aparição e atribuíram-na à imaginação visionária do menino. Mas quando, com o passar do tempo, vários favores extraordinários foram

concedidos às pessoas que rezavam no local da aparição, os monges construíram ali uma capela. Foi iniciada em 1447, sendo concluída e dedicada no ano seguinte, sob a invocação da Bem-aventurada Virgem Maria e dos quatorze santos auxiliares. O bispo concedeu uma indulgência para o dia do aniversário da dedicação; o núncio papal, cardeal Joannes, concedeu outra; e o papa Nicolau V, uma terceira. Essas indulgências, e uma série de outros privilégios espirituais concedidos à capela, atraíram um grande número de visitantes, tornando-a um local de piedosa peregrinação. O eleitor Frederico III, em cumprimento de um voto feito quando enfrentava dificuldades, visitou a capela em 1485. O imperador Ferdinando também a visitou e deixou no altar, como oferenda votiva, a sua corrente peitoral de ouro.

A devoção aos quatorze santos auxiliares continuou a se espalhar. Em 1743, foi iniciada uma magnífica igreja, em substituição à antiga capela, concluída em 1772. Igrejas e altares em honra a esses santos são encontrados na Itália, na Áustria, no Tirol, na Hungria, na Boêmia, na Suíça e em outros países da Europa. Nos Estados Unidos da América, duas igrejas são dedicadas sob a invocação dos santos auxiliares: uma em Baltimore, Maryland, e outra em Gardenville, Nova York. Onde e quando invocados, esses santos provaram ser auxiliares dispostos em todas as dificuldades, vicissitudes e provações de seus fiéis devotos.